

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO X

Rio de Janeiro, Agosto de 1901

NUM. 116

Efficacia da oração

Quando tendes orado, não sentis o vosso coração mais leve e a vossa alma mais contente ?

A oração torna a affliefão menos dolorosa e a alegria mais pura ; ella junta a uma um certo que de fortificante e de doce, e a outra um perfume celestial.

O que fazeis sobre a terra ; nada tendes a pedir áquelle que n'ella vos colocou ?

Sóis um viajante em busca da patria. Não andeis com a cabeça baixa : é preciso levantar os olhos para conhecer seu caminho.

Vossa patria é o céo ; quando olhais para o céo, dentro de vós nada se agita ? nenhum desejo vos excita ? ou este desejo é mudo ?

Alguns ha que dizem : Para que orar ? Deus está muito acima de nós para escutar tão mesquinhas criaturas.

E quem fez estas criaturas mesquinhas ? quem lhes deu o sentimento, o pensamento, e a palavra, senão Deus ?

E se elle tem sido tão bom para com ellas, foi para em seguida as desamparar e as repellir para longe ?

Em verdade, eu vol-o digo, todo aquele que diz em seu coração que Deus despreza as suas obras blasfema Deus.

Outros ha que dizem : Para que orar a Deus ? Deus não sabe melhor do que nós as nossas necessidades ?

Deus sabe melhor do que nós o que nós necessitamos, e é por isso que elle quer que vós lh'o peçais ; pois Deus é

elle mesmo a vossa primeira necessidade, e orar a Deus, é começar a possuir Deus.

O pae conhece as necessidades de seu filho ; e por esta causa não pronunciará nunca o filho uma palavra de supplica ou de louvor para seu pae ?

Quando os animaes soffrem; quando temem, ou quando têm fome, soltam gritos chorosos, estes gritos são a oração que dirigem a Deus, e Deus a escuta. Seria então o homem, na creaçao, o unico ser cuja voz não subisse ao ouvido do Creador ?

Sopra algumas vezes sobre os campos um vento que mirra as plantas, e então vêm se suas hastes murchas vergar para a terra; mas, humedecidas pelo orvalho, recobram seu vigor e erguem suas frontes abatidas. Ha sempre ventos abrazadores que passam sobre a alma do homem e a secam ; a oração é o rocio que a renova.

LA MENNAIS.

Notas de Buffalo

De todas as cidades que tenho visto nos Estados Unidos, nenhuma achei tão encantadora como a cidade de Buffalo, onde o amigo Myron Clark teve o bom gosto de nascer.

Buffalo pôde ter 250.000 habitantes, mas na occasião em que a visitei parecia ter muito mais, por causa da Exposição Pan-Americana.

Assim como Nova York tem a sua 5^a Avenida, ou rua nobre, de passeio, Buffalo tem a sua Delaware Avenue, deliciosa e extensa avenida, bordada de grama, e arvores onde á tarde, principal-

mente, circulam innumeraveis vehiculos de passeio de toda a especie. Em Buffalo, parece que toda a gente já nasce sambendo andar de bicycleta, pois vi meninos e meninas de treva idade, cujas pernas quasi nem alcançavam os pedeas, bicycletando garbosamente. Aqui, o uso da bicycleta é muitissimo communum, como meio de conduçao, não de diversão sómente. Meninos e meninas, homens e mulheres, velhos e moços, ricos e pobres, brancos e pretos, todos usam bicycleta.

Duas cousas concorrem muito para isso — a barateza do *animal*, e o calçamento das ruas, que é de alphalt. Até eu fiquei contagiado: já tenho uma bicycleta e já levei dois tombos... mas já ando.

Voltemos a Buffalo. A Associação C. de Moços tem um escriptorio de informações, por meio do qual arranjei um bom alojamento em casa de familia. Com a affluencia de visitantes, quasi não ha caisa que não dê hospedagem, e que não ganhe bom dinheiro agora.

Visitei o edificio da Associação, é enorme e muito bem arranjado, com tanque de natação, gymnastica, etc. Pois mesmo assim, venderam o edificio por 175.000 dollars, e vão fazer outro no valor de 350.000 dollars (1.400:000\$!)

Fallemos da Exposição. A torre electrica de ferro, que é o centro da exposição tem 130 metros de altura. O termo medio da frequencia diaria é de 4.000 pessoas. A entrada para adultos é de 1/2 dollar (\$2000); e crenças ,25 (1000). As exhibições parciaes estão divididas em 15 classes.

Pelo que observei, me parece que o rendimento da Exposição não cobrirá as enormes despesas feitas, e a fazer, acontecerá o mesmo que se deu com a exposição de Chicago e com a de Pariz—enorme defeito.

E' bellissima. Tem tantas cousas que se ver e tanta que se contar, que não sei por onde principiar; e sendo difficil fazer um resumo, acho melhor deixar para contar tudo de viva voz, quando voltar para o Brazil.

Direi apenas que ainda falta muita couça por acabar, apesar de já estarmos em Julho; e que se tal facto se desse no Brazil, não faltaria quem recriminasse amargamente as auctoridades, citando exemplos de fóra...

A illuminação da torre e praças é ma-

gnifica, como podem imaginar pelas photogravuras dos folhetins.

O CONGRESSO DAS RELIGIÕES

Reuniu-se em Buffalo, em quanto estive lá, e aproveitando a occasião assisti a duas ou tres reuniões. Poude ainda ver que isso é a cosa mais absurdia que se pode imaginar. Querem unir em um mesmo abraço fraternal religiões que adoram a Christo e religiões que o odeiam! Varios ministros do Evangelho de varias denominações pregarem esse absurdo nos seus discursos. Até já editaram um «*Livro de adoração communum*», onde, como é natural suppor-se, o nome de Christo é systematicamente eliminado, para assim agradar a todas as religiões. Um budhista afirmou no meio de geral silencio que Jesus é o mesmo que Budha!

Que tristeza !

O EXERCITO DE SALVAÇÃO

Foi em Buffalo, que pela primeira vez vi uma reunião de alguns membros dessa agremiação, no meio da rua. Eram treze mulheres e quatro homens. Cantaram hymnos de lindas musicas, ao som da guitarra; fizeram oração de joelhos, no meio da multidão silenciosa; depois cada um fallava um pouco á multidão, sobre Jesus Christo e a Salvação de Graça.

Notei que embora ninguem se commovesse, tambem ninguem rediculizarou a reunião.

A TENDA EVANGELISTA

E' uma vasta coberta, ou tenda, de pano, bem proximo á exposição, onde se celebram cultos e serviços religiosos quasi todos os dias, mas principalmente aos Domingos, como meio de propagar o Evangelho ás pessoas que visitam a Exposição.

A maior parte desse serviço é promovido e mantido pela Associação Christo de Moços.

Fui tambem a uma reunião ahí, para ver o trabalho.

A cidade fica á beira do bello lago Erie. Uma porção de vapores e na sulcam as aguas em todas as direcções. O Hotel Statler, proximo á Exposição tem accomodações para mais de 5000 pessoas. E' uma cidade só para si. Buffalo tem quatro parques para jogos atléticos, 20 bancos; 17 cemiterios, sendo grandes 1 Crematorio, 187 igrejas, sendo romanas 39 (incluindo capellas) 27 meth-

distas 21 episcopaes; 16 presbyterianas; 23 baptistas; 20 lutheranas; e as outras de varias denominações, 12 institutos diversos de educação e de caridade, 25 hospitaes, entre grandes e pequenos; 14 livrarias publicas, 11 jornaes diarios, 31 estações de incendios, 6 asylos de orphãos, 62 escolas publicas.

A Associação Christã de Moços de Buffalo tem 4.500 socios, mais ou menos; e tem cinco ramos pela cidade.

Visitei diversas igrejas de varias denomiinações, assistindo aos cultos; e assisti á pregação de um celebre evangelista Baptista—Dr. Conwell—que muito me agrado pela sua eloquencia e belleza de expressão.

Tambem estive na Igreja Presbyteriana onde o amigo Myron foi baptisado na infancia.

Encontrei um excellente amigo na pessoa do Sr. Henry P. Clark, tio do Myron, o qual me serviu de ciceroni na Exposição e nos passeios pela cidade.

Aqui, um jornal evangelico publicou que o Snr. Myron A. Clark era o representante do Brazil, na Convenção de Boston! Algumas pessoas, portanto o esperavam, principalmente os seus parentes.

Esta já vai muito longa para as modestas columnas do *Christão*.

E' preciso terminar, dizendo que o espetáculo das celebres cataractas do Niagara é esplendido. Só se vendo; não se descreve. Dista apenas 1 hora de bond electrico de Buffalo. Atravessando-se uma bella ponte sobre o rio, está-se em território inglez do Canadá.

Tenho o prazer de contar que fui, alli, no Canadá, almocei bem, e voltei a pé para os Estados Unidos. E si os leitores do *Christão* não ficaram satisfeitos com esta correspondencia, eu tambem não.

¹ Nova York, 13-7-901.

LAURESTO.

circumstânciasadamente descrevem a solemnidade e imponencia do acto; preferimos porém dar a publico a carta que recebemos do nosso irmão.

Rio Grande, 9 de Agosto de 1901.

Caro irmão,

«Como lhe mandei dizer era o dia marcado para a inauguração do nosso novo templo no domingo 4, porém o vapor que trazia de Porto Alegre os Revds. Kinsolving, Cabral, Morris, delegados leigos das congregações do norte do Estado e muitas pessoas que vinham assistir aos trabalhos do Concilio e á inauguração, ficou encalhado em meio do caminho, sendo pois forçoso transferir-se para hontem 8, a nossa festa que realizou se as 7 horas da noite.

Dizer-lhe o que foi esta festa é humanaamente impossivel, pois não ha memoria de aqui ter havido uma inauguração ou festa qualquer que atrahisse tal massa de povo como a que fez cauda á porta do nosso templo, hontem, e enchendo totalmente o interior do terreno onde está elle edificado assim como as ruas proximas; foi uma loureira de curiosidade e interesse que apossou-se da população inteira; de toda a parte convergiam magotes de povo representado no que ha de mais selecto em nossa sociedade, e á proporção que se aproximavam tornavam se em verdadeiros avalanches; infelizmente o nosso templo depois de estar completamente ocupado por uma multidão compacta, (que não exagero calculando em mais de mil pessoas) não foi possivel receber mais, e assim tiveram de voltar ou ficar na rua alguns milhares de pessoas que affluiram de todos os lados.

A inauguração estava marcada para as 7 horas e ás 6 já estava a rua cheia de gente pretendendo entrar, foi uma luta titanica entre as commissões de recepção que guardavam as entradas e tentavam, defender os lugares especiaes reservados ás auctoridades, membros da congregação, orchestra, cantoras etc., e as familias que insinuavam-se pedindo para entrar allegando mil razões, quasi todas muito boas, mas que, perante a anormalidade do facto, não podiam ser attendidas, enfim foi mesmo impossivel oppôr um dique a essa extraordinaria invasão; mas quando fraqueamos a porta principal ja era quasi que impossivel atravessar a multidão compacta de senhoras e cavalheiros que por

le
el.
e

Igreja Episcopal Brazileira
pre Devido á bondade de um amigo pode-
a os hoje dar uma noticia da grandiosa
a auguração da Casa de Oração denomina-
a da Igreja do Salvador, que teve lugar
a eidade do Rio Grande do Sul no dia 8
a do corrente.
Os jornaes vem repletos de noticias que

motivos especiaes, como, por serem convidados, adeptos ou amigos da nossa causa, auctoridades, commissões de associações, e outras, já tinham tido permissão de entrar.

Algumas auctoridades e muitos irmãos ficaram na rua muito contra a nossa vontade, mas foi impossivel ser de outra forma.

Muitas familias vindas expressamente de Pelotas, não conseguiram entrar (de Pelotas vieram mais de cem pessoas).»

Os jornaes foram unanimes em salientar os dons oratorios do Rev. Americo Vespucio Cabral, joven rio-grandense, pastor da Igreja de Porto Alegre.

Tomaram parte no acto solemne, além do Rev. Bispo Kinsolving que officiou e do Rev. Americo V. Cabral, como orador oficial, os pastores Ribble e Brown, do Rio Grande; John Meem, de Pelotas; James Morris, de Santa Maria; Vicente Brande, de Jaguarão, e os candidatos ao ministerio Srs. C. Sergel e Julio Coelho.

A descrição do magnifico edificio eretto á Praça Tamandaré é a seguinte.

Severamente construido em estylo gothicó, tem a fórmia de cruz e as seguintes dimensões :

Nave, 22m. por 8,50, presbyterio, 6m. por 6; braços da cruz, 5m. por 6; quarto de vestir, 5m., 50 por 4,50. A altura, no interior do templo é de 6m., 60 do resplaldo ao soalho; a torre tem 32 metros de altura por 3m., 5 quadrados de largo.

A igreja tem 22 janellas e 5 portas ogivaes e é elevada 80 centimetros do solo.

A sua illuminação é feita a gaz carbonico, em 22 arandellas com bico Auer, convenientemente distribuidas.

Tem capacidade para 400 pessoas sentadas.

O material das janellas e a coberta de ferro galvanisado vieram da Inglaterra; os caibros e linhas do madeiramento, todo de louro, e o vigamento, de angico e grapiapunha, de Santa Maria da Bocca do Monte; a cal, de Santa Roza; a areia, a pedra e o tijollo, do Capão do Leão; a terra romana, de Hamburgo; os soalhos e forros, de tabôa estreita, de Porto Alegre.

O engenheiro da obra foi o Snr. Julio Festá e o constructor o Snr. Luiz da Silva Chuva.

No proximo numero esperamos brindar os nossos leitores com a photogravura deste magestoso edificio cujo custo, segundo fomos informados, foi de 130 contos de réis.

Aos illustres pastores e aos membros desta igreja enviamos cordiaes e affectuosas felicitações.

Despedida

O Sr. F. Holms, de Santos, pediu-nos para publicar o hymno seguinte, cuja origem ignora :

Deus vos guarde pelo seu poder,
Protegidos e velados ;
Disfructando os seus cuidados ;
Deus vos guarde pelo seu poder.

Estríbilo.—Pelo seu poder, e no seu amor
Até nos encontrar com Jesus
Pelo seu poder e no seu amor
Deus vos guarde juntos com os seus.

Deus vos guarde bem no seu amor,
Consolados e contentes,
Achegados para os crentes,
Deus vos guarde bem no seu amor.

Deus vos guarde do poder do mal,
Da ruina, do peccado ;
Dos motins de qualquer lado ;
Deus vos guarde do poder do mal.

Deus vos guarde para o seu louvor,
Para seu presente gozo,
Seu serviço amoroço ;
Deus vos guarde para o seu louvor.

Santa inquisição

Durante os bellos tempos do imperio dessa *santissima* instituição em Hespanha, desde 1481 a 1808, foram queimados vivos 34.748 hespanhöes, em effigie..... 17.689, encarcerados 287.357.

Tudo isso para maior gloria de Deus.

Torquemada, de 1481 a 1498, mandou queimar vivos 10.220 hespanhöes, em effigie 6.480 e encarcerar 97.381.

Seguem-se outras scenas ferozes, sendo que, ao extinguir-se a Inquisição, no reiñado de Carlos IV, apenas nm hespanhol foi queimado em effigie e encarcerados 42.

Que saudades que elles teem do Santo Oficio !

(D'O Malhete.)

Fragments

Livros da Biblia—Pentateuco (ou 5 livros), Genesis, Exodus, Levítico, Números, Deuteronómio, escriptos por Moysés.

Juizes—não é conhecido o escriptor, ainda que a tradição judaica atribue ser Samuel.

Foi escripto depois de começar a monarquia entre os Israelitas (cap. 19 v 1; cap. 21 v 25) e antes de David.

Ruth—Não é conhecido o escriptor, mas é atribuído a Samuel. Juizes e Ruth são um só livro no Canon Judaico.

Samuel (1º e 2º)—Incertos, porém parece que Samuel o escreveu em parte (1º Reis 1 v 24), e que o resto foi escripto por Nathan e Gad. (1º Par. 29 v 29.)

Estes livros são denominados na versão dos Setenta e na Vulgata—Reis 1º e 2º dos Reis); elles constituem um só livro no Canon Judaico.

Reis (1º e 2º)—Parece terem sido escriptos por varios profetas e depois compilados por Jeremias ou Esdras. A tradição judaica é a favor do primeiro (Figueiredo, 3º e 4º dos Reis.)

Chronicas (1º e 2º)—Escriptos por Esdras.

Os Judeos os chamáram «as palavras de dias»; os Setenta, como um livro de «cousas omitidas.»

Jeronymo deu o presente titulo (Vulgar, Paralipomenos).

Elles constituem um só livro no Canon Judaico.

Esdras—Escripto por elle.

Nehemias (ou 2º de Esdras), escripto por elle.

Esther—Alguns suppõe ter sido escripto por Mardoqueo.

Job—Não ha certeza, uns pensam por Job; outros por Elihu e outros por Moysés.

Salmos—Escripto por diversos.

Proverbios—Por Salomão.

Ecclesiastes, por Salomão no fim de sua vida.

Canticos, por Salomão.

O resto dos livros do Velho e Novo Testamento têm o nome de seus escriptores.

O VALLE DE JOSAPHAT

Quando Josué convidou os Judeus para adorarem o verdadeiro Deus, em vez de sacrificarem seus filhos a Moloch, o valle

foi feito receptáculo para a immundicia da cidade e para os corpos dos criminosos, que tinham sido executados (4º Reis 23 v. 10; 2º Paralip. 28 v. 3.)

Para consumir estas substancias, fogos eram ali conservados, queimando continuamente, poi isso o lugar tornou-se um emblema da futura punição no inferno (Matt. 5 v. 22).

LEITURA DE CHRISTO NA SYNAGOGA

A narração em S. Lucas 4 v. 7 tem sido considerada como fixando o tempo da visita do Senhor Jesus à synagoga em Nazareth.

A leitura da Lei era completa no quinquagésimo segundo Sabbado de cada anno, e principiava em Isri (ou Setembro); um costume fundado em Nehemias 8 v. 2 (2º de Esdras) e Deut. 31 v. 10, 11. Genesis 1 v. 6 era lido na festa dos Tabernaculos, e no Sabbado anterior, Deut. 29 v. 10 com Isaías 61 v. 1 a 3 e cap. 10. O tempo parece fixado pelo contexto, todavia, a phraseologia de S. Lucas antes indica que Christo escolheu a passagem, e não seguiu a ordem geral da leitura.

JOÃO DOS SANTOS.

HISTORIA PARA MENINOS

«Amanhã ! Amanhã ! Viva ! Só mais um dia ! Viva !» e Alberto atirou o bonet para ar e pulou no quarto.

A sua mãe encarou-o, sorrindo, porém com uma expressão em seus olhos, que fez Luiza perguntar :

«O que ha, mamãe ?»

«Ha alguma cousa ?»

«Sim. A sua bocca sorriu, mas os seus olhos»—e a menina estudou o rosto de sua mãe—«os seus olhos não sorriram. Penso que estavam quasi chorando.»

«Podeste vér tudo isso, Luizinha ? Estava pensando que mandar o Alberto para o collegio era só o começo.»

«O começo de que ?» perguntou Alberto, que se chegára ao pé de sua mãe.

«O começo da perda de meus filhos.»

«Mas mamãe não me vai perder», disse Alberto. «Virei para casa aos sabbados. Não me vou embora para sempre.»

«Não», replicou sua mãe, passando-lhe o braço em volta e tirando o cabello encacheado de seus olhos, «não vês, querido filho que não será a mesma cousa ? Até

agora tenho tido os meus filhos só para mim; tenho-os guardado e preservado do mal em casa, mas agora vaes-te embora para o collegio, mais tarde para o gymnasio e depois talvez para a academia. E então quando a deixares entrarás no teu trabalho, seja elle qual fôr. Espero ter o meu filho Alberto, por muitos e muitos annos, porém d'amanhã em diante nunca mais terei o meu menino dos brinquedos.»

«Mas mamãi me terá a mim», repetiu Alberto, que mal comprehendera o que sua māi acabava de dizer.

Sim, meu filho, terei um bom menino de escola; e isto tambem ser-te-ha diferente. Terás de dar combate ás tuas proprias batalhas mais do que tens feito até aqui; e espero que o pequeno soldado de Christo será valente e fiel e nunca covarde.»

Alberto fitou sua māi com um olhar de sinceridade.

«Farei o que fôr possivel, mamãi», disse Alberto, «e como sabe, estarei em casa nos sabbados e domingos e então lhe contarei tudo.»

«Sim, meu filho. Mas quero que te lembres, Alberto que tudo se tornará mais facil se começares direito. Acharás meninos de todas as qualidades na escola, alguns bons e talvez outros não tão bons. Eu desejo que sejas bondoso e dedicado para todos, mas que escolhas d'entre os bons meninos os teus amigos, e que fique conhecido desde logo que procuras a companhia dos que cumprem o seu dever.»

«Devo tornal-o publico?» perguntou o menino um tanto perplexo.

«Não em palavras, salvo se fôres interrogado; mas é facil saber para que lado o menino quer ir pelas suas acções. Lembras-te das historias que gostavas muito, Alberto, ácerca dos cavalleiros?»

Os olhos de Alberto brilharam.

«Ácerca de Sir Bors e Sir Galatrad, e Bayard?» elle disse. «Sim, mamãi...»

«E lembras-te o que prometteu o cavalleiro depois de ter offerecido a sua espada no altar?»

«Proteger os desgraçados, manter o direito contra a força e nunca por palavra ou acção manchar o seu caracter de cavalleiro ou de christão», respondeu Alberto promptamente.

«E isto é o que quero que faças, Alberto—que sejas cavalleiro de Christo fiel

e sem mancha, valente para combater contra o mal e semelhante ao teu favorito Chevalier Bayard, *sans peur et sans reproche*. E para ter uma reputação sem mancha é necessario evitar a primeira, a menor mancha, porque quando uma vez a honra de um cavalleiro se torna empanhada façá, elle o que quizer ou poderá, nunca mais recuperar-a perfeitamente. Mas isto ja vai tornando-se um sermão, filhinho, e Luizinha está te esperando para brincares com ella ainda hoje. Vai e não te esqueças de que tens de ser um cavalleiro valoroso.»

No dia seguinte Alberto foi para um collegio alguns kilometros distante de sua casa como pensionista. Não era uma criancă timida; desejava muito entrar na vida escolar e estava ancioso para escapar das vistas da aia de suas irmãs. No primeiro sabbado a sua narração sobre a escola foi de muita animação e ainda que no decorrer de algumas semanas, houvesse algumas difficuldades, contudo, sentiu-se feliz. Cumpriu a promessa feita a sua māi e honestamente esforçou-se para principiar bem e estar do lado direito.

«Creio que sabem que tenciono brilhar na honra, mamãi», disse elle um domingo logo depois do começo do segundo trimestre; «alguns rapazes tiveram um plano no outro dia; não sei o que era, mas era alguma maneira facil de fazer as suas lições—sem aprendel-as, já se sabe—entrei no salão quando fallavam disso e Roberto chamou-me.»

«Vem cá Alberto, vou mostrar-te um modo privilegiado de preparar as tuas lições; e eu ia, mas Antonio—elle é um rapagão, mamãi—disse, vai-te embora. Não ih'lo digam. E' um asno perfeito. Elle diria que não é direito. Então eu disse, Não sou asno, mas se é alguma desonestidade, não quero saber disso, porque isso é baixo e indigno, todos riram-se e disseram-me que fosse montar o meu cavallo de pau. Mamãi, ha um premio chamado «Premio de Honra». Os rapazes votam em quem deve tel-o, mas elles só podem votar em rapazes que nunca perderam pontos de comportamento e que nunca enganaram ou mentiram, ou fizeram qualquer cousa escondida ou baixa ou cruel. Gostaria de ganhar aquele premio, mamãi, de qualquer maneira tenciona ter o meu nome na lista. Ha uma lista impressa com os nomes dos meninos

que pôdem ser votados; é chamada a «Lista de Honra» e é lida por occasião da distribuição de premios.»

Uma cousa, contudo, Alberto esqueceu-se. Confiava inteiramente em seu proprio alto senso de honra e não pedia a Deus para auxiliar-o a conservar-a brilhante e sem mancha de sorte que quando a tentação lhe bateu á porta, como acontece com todos, mais cedo ou mais tarde, achou-o fraco e desprevinido.

«Mamãi», disse elle algumas semanas depois, «é mau illudir eu sei, mas será mau deixar outros illudirem?»

«Certamente que é se estiver em teu poder evitá-lo. O que queres dizer com isso, Alberto?»

Alberto hesitou.

«Não fará mal contalo», disse elle emfim, «porque mamãi não conhece o menino e elle com isso nada soffrerá. Dá-se isto: eu não copio as minhas contas ou os meus exercícios ou qualquer outra cousa—sei que é enganar e que é cousa baixa—mas ha um pequeno que senta-se ao meu lado e elle é alegre e gosto delle mas elle é muito rude para contas.»

«Siu», disse sua māi, logo que Alberto parou.

«Bem, mamãi, sabe que uma pessoa não tem culpa de não ser esperto nas contas; terá mesmo, mamãi?»

«Sem dúvida que não, mas se fôr um menino diligente, trabalhará mais e se esforçará da melhor forma para aprender a fazel-as.»

Alberto ficou um tanto alterado.

«Penso que os rapazes não são muito diligentes, se essa é a significação», disse elle; «de qualquer maneira elle nunca pôde fazer as suas contas ou, pelo menos, quasi nunca, e eu sempre as posso fazer. Gosto de contas, como mamãi sabe, e elles geralmente me parecem muito faceis. Bem—mamãi vê—hesitou elle outra vez e distrahia-se com objectos que tinha em sua algibeira; porém, como sua māi esperou em silencio o fim de sua historia, elle prosseguiu de vagar—«mamãi elle não as pôde fazer certas e então copia as minhas.»

«O' Alberto!»

«Mas não sou eu quem faz a trapaça, mamãi. Eu não coparia as minhas contas; sei que é mau e assim lh'o disse; mas elle disse que se isso era mau toda a maldade era sua. E elle e outros meninos

disseram que era bondade da minha parte deixal-o copiar e tambem que eu não era egoista, porque elle recebia boas marcas como eu e assim eu não tinha tanta probabilidade de receber o premio e mamãi sempre nos disse que devíamos ser bondosos e desinteressados, e os olhos vivos de Alberto levaram-se anciósos.

O olhar de sua māi era tão grave que Alberto baixou logo os seus olhos. Depois de um pequeno silencio, ella disse—

«Creio que sabes o que deverei dizer acerca disso, Alberto; e penso que no fundo do teu coração sabes o que deves fazer.»

«Eu devo ajudar aos outros» murmurou Alberto, «e fazer-lhes o que quero que me façam.»

«Sim, deves ajudar aos outros», concordou sua māi, «mas deves ajudal-os honestamente. Agora se dedicasses uma hora do teu recreio em ensinar a este menino a fazer as suas contas, de maneira que elle podesse fazel as sozinho, isso seria verdadeira bondade e verdadeiro auxilio.»

Alberto sacudiu a sua cabeça.

«Isso de forma alguma serviria», disse elle, «não faria as contas durante o recreio nem me deixaria ensinal-o. Não é provavel. Ora elle é muito maior do que eu, mamãi. Tem mais de onze annos.»

«Então ficaria envergonhado de ser ensinado por um menino e não se envergonha de copiar as contas de um menino. E' muito exquisito, Alberto.»

«Creio que mamãi chamaria de exquitas uma grande porção de cousas que os rapazes fazem,» replicou Alberto. «Vou dizer-lhe que não pode mais copiar de mim, se mamãi realmente pensa que é mau; mas eu desejava que não fosse, porque gosto do Felippe e elle tem sido muito bom para mim. Elle é muito esperto nos jogos athleticos e tem me ensinado uma porção de cousas desde que entrei no collegio e não gosto de ser chamado «tolo» ou «santo», nem que me digam que vá fazer casas com blocos ou cousas semelhantes.»

«Pensas que os cavalleiros sempre achavam facil cumprir os seus votos, Alberto? O pequeno soldado de Christo espera escapar sem combater? Sê poderoso como poderes, meu filho, porém faze-o honestamente lembra-te do teu velho lema: «Brilhar na Honra»; acima de tudo não

te esqueças de pedir a Deus para auxiliar-te a combater com bravura e a conservar-te no direito. Os meninos em breve se cansarão de insultar te quando acharem que não te importas e se o teu vizinho é realmente um bom menino, afinal de contas não te estimará menos quando ver que estás decidido a não ajudal-o no mal.»

Alberto voltou para o collegio na segunda-feira decidido a resistir no futuro à tentação, porém em breve achou que o que lhe parecia muito fácil quando fallava com sua mãe em casa, era muito diferente quando o encontrava face a face na vida movimentada do collegio e ainda que guardasse a sua promessa feita a sua mãe e orasse regularmente de manhã e de noite, ainda não tinha inteiramente aprendido como era impossível fazer o que era recto dependendo nas suas próprias forças.

Felipe, que se sentava ao seu lado na classe, era mais velho mais de um anno e era um rapaz de quem elle tinha gosto desde o principio. Alto de mais para a sua idade, jovial e activo, era atrazado nas lições, mas esperto em todos os jogos. As suas grandes faltas eram preguiça e distração que lhe aguçavam o desejo de copiar as lições dos outros. No primeiro dia de arithmetic depois de sua volta para o collegio Alberto dispôz a sua lição de maneira que não podesse ser vista pelo seu vizinho e dabi a pouco, como esperava, sentiu um leve toque no seu braço e ouviu—

«Deixa uma pessoa vêr. Não posso fazela.»

Continúa.

Casa de Oração na Estephania

Correspondencia de Lisboa.

A Igreja Evangelica no bairro da Estephania vai indo muito bem, podemos dizer como disse o propheta Samuel : «Até aqui nos ajudou o Senhor.» As reuniões continuam muito animadas, e todos os meses, no segundo domingo de cada mez quando celebram a Santa Ceia fazem profissão de fé, uma, duas, e tres pessoas. Temos irmãs muito zelosas pelo Evangelho, graças a Deus.

Temos uma irmã velha com perto de

90 annos, muito pobresinha, mas apesar d'isso, dá todas as semanas 80 réis fortes para auxiliar as despezas do culto divino, chama-se Maria do O ; ácerca de um mez ella esteve doente no hospital de S. José e o padre foi ter com ella dizendo-lhe que estava no ultimo quartel da vida e que tinha de se confessar para poder ser absolvida por elle, para ir para o céo, ella respondeu que já estava perdoada pelo seu Salvador Jesus Christo, mas que estava prompta a confessar-se a elle se elle se confessasse a ella tambem, pois era a recomendação de S. Thiago, que se confessassem uns aos outros ; o padre retirou-se furioso. Em quanto ella esteve no hospital, o pastor da congregação foi visitá-la ; diversos irmãos ajoelhavam-se ao redor do leito fazendo oração ao Senhor, e toda a gente da enfermaria ouvia com todo o respeito e admiração.

Possso dizer-lhe que foi uma grande benção para a congregação da Estephania, o Senhor mandar o Sr. Arthur H. Wilks ; elle tem a sympathy de todos os crentes, é muito espiritual e prega muito bem, já falla bem o portuguez. Foi muito bom para a Igreja Presbyteriana o ter-se obtido este servo de Deus para a Estephania, porque tem ajudado muito essa igreja, pregando ahi ha mais de um mez, nas terças-feiras e domingos, por achar-se o nosso caro irmão José Augusto doente, agora já acha se melhor, mas por enquanto o medico não consente que elle elle pregue ; Deus, nosso Senhor tem-lhe dado forças para pregar tres e quatro vezes cada domingo.

O que nós precisamos muito é de uma Casa de Oração propria, seríamos muito felizes se podessemos obter o tal terreno que eu lhes falei na minha primeira carta. Estamos pedindo ao Senhor que toque nos corações de todos os irmãos no Brazil para nos ajudar a obter a Casa de Oração que tanto necessitamos.

Depois que li n'«O Christão» as offertas dos irmãos que já assignaram, mostrei á congregação, o que foi de grande animação para todos.

Demos muitas graças a Deus pela vossa sympathy christã para connosco e pedimos ao Senhor para lhes accrescentar a cento por um; de tudo que os irmãos correm para esta santa causa do Senhor Jesus.

A Igreja da Madeira mandou-nos 64\$000

fortes ; é uma grande offerta para uma igreja pequena e pobre.

Peço vos que continueis a ajudar-nos expondo a todos os nossos irmãos na fé a grande necessidade que temos de uma Casa de Oração, pois fomos ameaçados de ser postos fóra no semestre passado, e como não tinhamos outra casa que se prestasse como esta, tive que empênhar-me com o senhorio e elle deixou-nos ficar, a muito custo, augmentando 20\$000. Temos confiança que o Senhor nos ajudará a termos a nova Casa de Oração. O collegio continua muito bem, tem 90 creanças e estão mais de 20 esperando vaga, gloria a Jesus.

Hontem fui dar um passeio a um logar chamado Costa de Caparica, com o pastor da congregação e o filho do Sr. Moreton, o qual distribuiu 500 folhetos ; foi muito interessante; quando chegamos na Traparia o Sr. Moreton deu folhetos a pessoas que sabiam da igreja e ajuntou-se uma multidão ao redor de nós pedindo que lh'os dessemos ; no meio do passeio fomos á casa de um lavrador, um ancião, pedimos-lhe agua e começamos a fallar-lhe do amor de Jesus, tanto elle como a senhora, ficaram muito admirados, agra decendo e pediram para voltarmos, cantamos o hymno 44 e eu fiz oração, ficaram muito penhorados commosco, deixei o meu cartão de visita, para que se algum dia viesses a Lisboa me procurassem em minha casa.

Estou com minha senhora gravemente enferma, com duas enfermeiras ; ha seis meses está de cama com a perna e o braço paralyticos soffrendo grandes afflícções, mas está cheia de coufiança no Senhor nosso Deus desejando muito ir para a casa do nosso Pae Celestial.

D'este seu irmão em Christo,

JULIO F. S. DE OLIVEIRA.

Os irmãos que desejarem contribuir para a Casa de Oração em Lisboa, podem dirigir se á redacção d'«O Christão», onde encontrarão uma subscripção.

Na lista desta Redacção :

Quantia publicada	1:395\$000
Manoel José Rodrigues da Costa (S. Paulo)	50\$000
Antonio J. de Oliveira Pinto	10\$000
Francisco de Lemos	10\$000
Antonio Gonçalves Lopes	50\$000

	1:515\$000

DIALOGO

entre um Catholico e um Protestante

(Continuação)

B.—Deixas-me sem alento ! Não pôde ser verdade ! Quem déra que estivesse aqui o vigario !

L.—Gostaria que estivesse. Mas escuta : si não é certo o que te disse, então não podemos crêr na Historia. Aconselho-te que leias a «Historia dos Papas e Reis», por Lachâtre, (encontra-se na Bibliotheca Nacional). Lê os «Erros do Romanismo» de Littledale. Lê «Roma Papal», por De Sanctis e mil outras obras que tratam desse assunto e verás alli não só o que te foi dito, como o que eu não te poderia escrever para não manchar o papel !

B.—Que horror ! Não me failles mais disso !

L.—Como quizeres ! Porém quiz mostrar-te que temos razão quando dizemos que a tua igreja catholica não é christã, pois saberás que tem canonizado a alguns desses Papas criminosos.

B.—Pois eu creio que ainda que haja homens maus no seio de nossa igreja, isso não lhe tira a bondade; em compensação, vós, Protestantes; não crêdes em nada.

L.—Vejo que queres passar para a teima, Bertholdo, e não me opponho. Respira um pouco, estás suffocado ! Nós, Protestantes, crêmos tudo que Deus ensina na Biblia. Tens ouvido dizer que não crêmos em Deus nem em Christo, nem na Virgem Maria, nem nos Santos; porém tudo isso é uma vil calunnia de nossos inimigos. Nunca foste a uma Igreja Protestante (Evangelica) ?

B.—Eu ? Deus me livre ! Não teria o Diabo mais que fazer !

L.—Pobre Bertholdo ! Se fosses, verias que alli não se faz senão orar a Deus, pondo a Christo por intercessor, cantar-Lhe hymnos de louvor, explicar a Biblia pregando o amor de Deus e a salvação pelos meritos de Christo. Verás que alli se falla da Virgem com toda a veneração e a cada instante se mencionam os santos, como seres que estão glorificados no céo.

E' verdade que não adoramos aos santos, nem á Virgem, porque Deus o prohibe, pois está ordenado que «ao Senhor

teu Deus adorarás e a Elle só servirás;" porém quanto a honral-os, honramol-os infinitamente mais que os catholicos...

B.—Dá-me vontade de rir ! Os Protestantes honrando aos Santos mais que nós catholicos, que veneramos até suas imagens e ossos; adoramol-as, beijamol-as, levamol-as em procissão, accendemos-lhes velas, etc. !

L.—Escuta, Bertholdo : Ouviste alguma vez um Protestante blasphemar o nome da Virgem, ou de algum Santo, ou o da hostia ?

B.—Ah !... Isso não !

L.—E já o ouviste a algum catholico ?

B.—Sim, não posso negal-o. E' um mau costume, muito commun entre nós porém...

L.—E entao, quem os honra melhor ?

B.—Bem; mas... mas não os adoraes como nós o fazemos e ahi está a vossa falta...

L.—Porém como havemos de adoralos como vós o fazeis, se Deus o prohíbe ?

B.—Não sei disso. Mas tenho visto alguns milagrosos que movem os olhos e a cabeça...

L.—E as mãos tambem, homem ! Mas não vês que neste caso não existe milagre e que não é mais que um mecanismo como o de qualquer boneca que compras por um ou dous mil réis num armário.

B.—Ora, deixa-te de historias. Crês que o sacerdote se prestaria a semelhantes embustes ?

L.—E porque não ? Prestam-se a muitos peiores !

B.—Com toda a razão o vigario disse que estás condemnado !

L.—Sim, conde m n a d o por elle e por sua igreja, inimiga de Deus e de toda a justiça, porém salvo pela graça de Deus, manifesta em Christo para salvagão de todo o que quizer ser salvo.

B.—Não sei como fallas sempre de Deus e de Christo; o vigario disse que não crês nem num nem outro.

L.—Ao vigario convem-lhe enganar o povo para que, não conhecendo a verdade, creiam que sem elle não se podem salvar e assim encham o seu bolso, não tanto o vigario como o bispo e o Papa, dos quaes o vigario não é mais que um pobre escravo. O que me assombra é que o povo seja tão... simples, para crer tudo o que o vigario lhes diz e que em as-

sumpto de tanta importancia se deixe levar ás cegas por elle sem buscar por si mesmo a verdade.

B.—Mas se os Protestantes são christãos, porque não celebram missa ?

L.—Já estás mudando de assumpto, Bertholdo ! Estás suffocado outra vez !

A missa não só é desnecessaria como tambem é uma blasphemia. Os catholicos pretendem estar sacrificando ao Senhor muitos milhões de vezes por anno, apesar de dizer a Biblia que «**Christo com uma só Offerenda faz perfeitos para sempre aos santificados,**» e que «**Christo morreu uma vez por nossos peccados** e resuscitou para não tornar a morrer.» Já vês o que é a missa ; é nada mais nada menos do que a negação da efficacia do sacrificio de Christo. O sacrificio de Christo **fetuado uma só vez** é suficiente expiação por todos os peccados da humanaidade em todos os tempos. Christo satisfez a seu Pai pelos nossos peccados ; Elle pagou tudo que devíamos. De maneira que Elle é nossa unica salvagão, «não ha salvagão em nenhum outro.» A missa não é sacrificio, pois que nella não ha derramamento de sangue ; e «sem derramamento de sangue,» disse o apostolo, «não ha remissão de peccados.» Aquelle que reconhece a sua propria ruina e a sua incapacidade para se salvar, e aceita a Christo como seu fiador, substituto e salvador, e, por meio da fé, se lança em Seus braços, abandonando a confiança em outro pretenso meio de salvagão, está salvo desde o momento que tal fizer.

B.—Porem, sem a missa, como se tiram as almas do purgatorio ?

L.—Escuta : O purgatorio *não existe*. Nem tão pouco existiu na igreja catholica romana, como artigo de fé, até o anno 1439. A Biblia falla claramente de ceu e de condemnação, porém nem uma syllaba contém ácerca de um lugar onde as almas se purifiquem depois da morte. Christo disse : «Aquelle que contia em Mim TEM a vida eterna : o que não confia em Mim está condemnado.» Ao morrer, o homem, ou morre confiando em Christo como o unico meio de salvagão, ou morre sem fé em Christo e fica condemnado. Não ha outro caminho.

B.—Mas como é isso ? Crês, entao, que a nossa igreja se vale de um embuste

para apoderar-se dos milhares de contos que cobra todos os annos por missas, mui-
tos dos quaes são o fructo de economias e
privações de pobres viuvas e orphãos ?

L.—E' isso justamente que creio ; e
não ha homem no mundo que possa con-
vencer-me de que estou enganado.

B.—Mas se fizessem isso, seria uma ini-
quidade !

L.—Pois é isso que fazem e que é mais
que iniquidade ; é uma blasphemia horri-
vel : é pretender vender o céu e o favor
de Deus por dinheiro.

B.—Isso se chama simonia ; é um cri-
me...

L.—Praticado milhares de vezes por
tua igreja cada dia !

B.—Tu me assombras e atordões. E'
impossivel que seja verdade tudo que me
dizes !

L.—Podes averigual o tu mesmo. Lê a
Biblia !

B.—A Biblia ! A Biblia ! Sempre com
a tua Biblia ! E se eu não a entender ?

L.—Pode haver muito nella que não
entendas ; mas podes entendel-a quando
diz : «os dons de Deus não se compram»,
mas, pelo contrario, Elle dá-os a quem os
quer e os busca. Podes entender quando
diz : «**Ó ha um Deus e só
ha um Mediador entre Deus e os homens, que é Jesus - Christo.**» Entendes quando diz que «nenhum
homem pode salvar a outro» ; quando
diz : «Ninguem pode perdoar peccados
senão só Deus ;» entendes muito bem
quando diz : «não farás para ti imagens
alguma para adorar.» Tudo isso e milha-
res de outras passagens podes entender, e
só justamente estas cousas que precisas
saber.

B.—Sim ; é verdade, porém, supondo
ainda que a entenda...

L.—Não ponhas dificuldades. Porque
dizes «supondo» quando tu as entendas
perfeitamente.

B.—Bem, entendo-as : quero dizer que
ainda que as entenda, não poderia dei-
xar a minha religião, que é a de meus
paes e a de toda a minha familia : isso
seria apostasia.

L.—Não seria apostasia ; tu e tua fa-
milia estaeas numa igreja que apostatou
da verdade e pouco a pouco se afastou de
Deus, até achar-se, como tu mesmo o
confessaste, inspirada pelo diabo...

B.—Eu não...

L.—Tu sim, confessaste-o ! Sahir dessa
igreja, pois, para abraçar a religião da Bi-
blia que é a de Christo, longe de ser
apostasia, e deixar o caminho do erro é
abraçar a verdade.

Investiga, esquadrinha e vê se o que te
digo é direito. Se é direito não te resta outra
alternativa senão aceitá-lo para não ficares
condemnado. Vê até onde te pode le-
var um temor infundado e supersticioso !
A Christo chamaram «diabo», que importa
que te chamem apostata ? Peior será
ficares condemnado por recusares a ver-
dade e a salvação receando, «o que dirá
o povo.»

B.—Não me assustes ! Quero pensar.
Mas dize-me, conheces pessoas de impor-
tância que tenham abandonado a igreja
em que foram criadas ?

L.—Poderia citar te milhares de casos ;
contam-se aos milhões os catholicos con-
vertidos ao verdadeiro christianismo, isto
é, à religião do Evangelho. Posso até
dar-te os nomes de muitíssimos *sacer-
dotes catholicos* convertidos ao Evangelho
nos ultimos tempos ; porém supponho que
agradar-te-ha mais dar-te os nomes de al-
gumas pessoas que, com razão, tens no
mais alto conceito e que mudaram de re-
ligião.

B.—E' impossivel ! Não conheço mais
evangelicos do que a ti.

L.—Não é impossivel ! Olha, chamam-
se : Maria, mãe de Jesus, S. Pedro, S. Pau-
lo, S. João, S....

B.—Mas queres dizer-me que elles apos-
taram de sua religião ?

L.—Não os chamo apostatas. Chama-os
tu o que quizeres ; nasceram e criaram-se
na religião de seus paes, que era a judaica,
e quando conhecerais a verdade que
Christo pregava, abandonaram a religião
de seus paes para aceitar a de Christo.
Foram objecto de desprezo e perseguição,
porém permaneceram firmes na fé de
Christo.

B.—Ah ! é verdade, mas não se fizeram
Protestantes !

L.—Creram e prégaram exactamente o
que creio e estou te ensinando.

B.—Mas, é exacto ?

L.—E' exacto !—Não tinham mais reli-
gião nem fé do que a que provinha dos
ensinos dos profetas, de Christo, e dos
apostolos, taes como os temos hoje, nós
evangelicos a quem gostaes de chamar
Protestantes.

B.—E as demais cousas que hoje tem a nossa Igreja?

L.—Depois de mortos os Apostolos e os Christãos primitivos, os Papas e os Concilios foram introduzindo essas cousas pouco a pouco, e dessa maneira foi-se corrompendo uma parte da igreja, que é a parte que hoje se chama Igreja Catholica Romana, ao passo que os que permaneceram fieis á verdade divina, formaram congregações á parte e foram desprezados e perseguidos pela Igreja Catholica auxiliada pelo poder civil. Muitos milhôes de christãos fieis foram ultrajados, torturados e destruidos, por não quererem prostituir-se aceitando as innovações introduzidas do paganismo, com que a Igreja Papal corrompia gradualmente o Christianismo verdadeiro.

B.—Então não é exacto que foi Luthero quem fundou a Igreja Evangelica?

Os padres sempre dizem que antes do século XVI a vossa igreja não existia.

(Continua).

A Religião pelo telephone

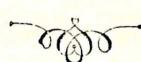
Mais se vivo mais se aprende.

A municipalidade de Mount-Pleasant, nos Estados Unidos, tomou ultimamente, para impedir a marcha de uma epidemia de variola, uma providencia rigorosissima: mandou fechar as escolas e igrejas.

Os habitantes da cidade, não se resignando a passar os domingos sem os seus ofícios religiosos, recorreram aos prestimos do telephone, e assim, o culto religioso foi restabelecido sem perigo para a saude publica.

Enquanto os padres officiavam nas igrejas desertas, os flos telephonicos levavam a domicilio, aos piedosos habitantes de Mount-Pleasant, os canticos religiosos e os sermones.

(A Tribuna)



Litteratura Evangelica

Temos sobre a mesa as seguintes publicações, cuja recepção muito agradecemos:

O Clamor das Pedras.—Baseado nas palavras de Christo «Asseguro-vos que si elles se calarem, clamaraõ as mesmas pedras», o Rev. Alvaro dos Reis ha annos publicou um sermão, cuja segunda edição ora dá a luz, no qual demonstra que as pedras clamaram por meio das recentes descobertas archeologicas, desfazendo muitas theorias da sciencia incredula.

E' um bom livro para offerecer aos que não crêm na inspiração da Biblia.

A Maçonaria e a Igreja Christã.—Este livro de 133 paginas compõe-se dos artigos que o Rev. Eduardo Carlos Pereira publicou n'O Estandarte, demonstrando a incompatibilidade existente entre a Maçonaria e a Igreja Evangelica, com argumentos e provas extrahidas dos livros Maçonicos e da Biblia Sagrada.

Os crentes interessados neste assumpto devem possuir este livro, que poderá ser obtido dirigindo-se ao Snr. Antonio Ernesto da Silva—Caixa, 300—S. Paulo.

O Espiritismo.—Esta obra consta de 122 paginas e está dividida em tres partes. A primeira e a segunda parte consta de cartas dirigidas pelo Rev. Alvaro Reis a um doutor espirita de Lavras e a terceira dos artigos que sobre este assumpto foram publicados durante o anno passado no Puritano.

Estamos lendo com cuidado esta obra e até o ponto onde chegamos só temos palavras para recomendar a sua leitura a todos os crentes que tem ouvido argumentos espiritas. Recomendamos ainda como propaganda a sua distribuição entre os espiritas que conhecem as Escrituras Sagradas.

O preço é de 1.500 o exemplar, mas para quantidades o Rev. Alvaro fará grande abatimento. Rua Silva Jardim 15, Rio de Janeiro.

Bondad hacia los animales.—Manual para uso das escolas e famílias, de John P. Haines, vertido para o castelhano pelo nosso irmão Dr. Justo Cubiló, da Sociedade Protectora de Animais de Montevideo e pelo Snr. C. H. Lavalle, tradutor oficial e dos tribunaes.

Compõe-se de perguntas e respostas que tem por fim ensinar às crianças que todos os seres vivos soffrem quando são maltratados e exercitá-las no habito de práticas humanitárias.

Perolas Preciosas.—Este precioso livro do Dr. Samuel Clark, acaba de ser vertido do inglez pela Sra. D. Emma M. Ginsburg. Está dividido em tres partes, a saber: Parte I, «Benzões promettidas aos bons», Parte II, «Promessas para diversas Graças e Deveres» e Parte III, «Promessas relativas ao Estado da Igreja»; e cada parte em capítulos e estes por sua vez em trechos especialisados. Compõe-se unicamente de versos da Escriptura Sagrada e acha-se primorosamente impresso em optimo papel. O preço de cada volume (224 paginas) é de 2\$000 em brochura e 2\$500 encadernado.

NOTICIARIO

I G R E J A E. FLUMINENSE. — A União Bíblica tem suas reuniões de animação no quarto domingo de cada mês depois do culto da manhã.

—Acha-se enfermo o Rev. Snr. Santos, não tendo podido sahir de casa no domingo 18 e quarta 21.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

—O Presbytero Snr. Bernardino G. da Silva continua doente. Fazemos votos pelas suas melhorias.

—Para pagamento da pintura da Casa de Oração da rua Larga a Administração abriu uma subscricção que se acha em poder do thesoureiro Snr. José Valençia Peres.

IGREJA PRESBYTERIANA.—Professaram nesta igreja as Snras. D. Congentina e D. Angelina Jannuzzi, D. Isabel Ribeiro Lessa, viúva do Dr. Themundo Lessa, D. Flora F. de Miranda, D. Trindade Sanches Marquez e o Snr. Jacintho Dias Guimarães.

—Seguiu para Pernambuco a Sra. D. Isabel Ribeiro Lessa.

—Esteve de passagem nesta cidade e seguiu para a Europa o Dr. Mac Laren, que por alguns annos lecionou diversas matérias de curso superior no Internato do Collegio Americano.

O Dr. Mac Laren ha muitos annos havia-se retirado do Brazil tendo vindo matar saudades e visitar o trabalho. Agradecemos a visita com que nos honrou.

—Esteve alguns dias nesta cidade o Rev. Dr. Allyn, redactor d'*O Presbyteriano*.

IGREJA METHODISTA.—Embarcaram no dia 6 do corrente para a America do Norte, via Londres onde vão assistir a Conferencia Ecumenica, o Rev. Bispo C. B. Galloway e o Rev. H. C. Tucker.

O Rev. Tucker vai tratar de alargar a esphera de ação da Sociedade Bíblica Americana no Brazil e pugnará tanto quanto fôr possível pelos interesses da nossa Associação Christã de Moços.

—Chegou de Nova York o Rev. E. A. Tilly, sendo nomeado este anno professor dos seminaristas do Collegio Methodista e pastor do circuito de Juiz de Fóra.

—O concerto realizado pela Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Igreja Methodista do Cattete rendeu 1.200\$.

—O Rev. José da Costa Reis já tomou conta do pastorado da Igreja do Cattete.

—No domingo 11 do corrente apresentaram-se 6 novos candidatos à comunhão na Villa Isabel e 2 no Cattete.

—O irmão Manoel Gonçalves de Matos, de Villa Isabel acha-se doente.

IGREJA EPISCOPAL BRAZILEIRA.—Foi com muito prazer que tivemos a visita do Rev. Ribble, pastor da Igreja do Rio Grande do Sul que, em companhia do Rev. Bispo Kinsolving e exm^a familia seguiu para os Estados Unidos no *Wordsworth*.

Os illustres viajantes vinham muito impressionados com o bom exito da inauguração do rico edifício da Igreja, cuja descripção damos em noticia especial.

—Tivemos tambem o prazer de cumprimentar o Rev. Brown e sua exm^a familia, por occasião de seu regresso ao Sul do Brazil.

—No proximo numero esperamos estampar a photogravura do bellissimo edifício, que cremos ser o mais estheticº do Brasil.

IGREJA BAPTISTA.—Chegaram 2 novos missionarios para trabalhar em conexão com esta igreja.

—O Rev. Fulgence Soren baptisou no

dia 21 do passado os Snrs. José Nigro, João José d'Alcantara, D. Maria Amalia d'Almeida Feijó e D. Isabel Ferreira Baeté.

—O Rev. Soren fez uma viagem a S. Fidelis, visitando Campos e outros lugares.

No dia 28 do passado por occasião do 7º anniversario da Igreja de S. Fidelis, pregou a um numeroso auditório, sendo muito felicitado no fim.

Esta casa de oração foi reformada e é illuminada a gaz acetylene.

UNIÃO BÍBLICA E AUXILIADORA DA I. E. F.—Esta sociedade de moços da Igreja Fluminense teve a sua assembléa geral para leitura dos relatórios de suas comissões no dia 21 do corrente mez.

A Comissão Bibliothecaria accusou um augmento muito sensivel na biblioteca.

Conta actualmente 220 volumes. Esta comissão já distribuiu 600 Dialogos pelo correio ás principaes auctoridades do Districto Federal e está continuando neste trabalho para o que conta com cerca de 2.000 exemplares.

A Comissão de Convites e Excursões distribuiu nestes seis mezes seis mil Evangelhos, 300 a 400 folhetos e perto de dez mil convites.

Fez algumas excursões a diversos arrabaldes e suburbios desta cidade.

A Comissão de Religião pregou em diversos lugares desta cidade em casa de crentes e amigos da causa.

Estiveram presentes muitas pessoas rei-nando muita alegria e satisfação.

A assembléa terminou com uma reunião de oração pedindo a Deus a Sua benção sobre o trabalho effectuado.

CASAMENTOS.—No dia 17 do proximo passado foi celebrado na Casa de Oração da Igreja Evangelica Fluminense o acto religioso de casamento do Sr. Cândido Gonçalves com a Sra. D. Miquelina Rosa de Souza.

—No dia 25 do mesmo mez, na mesma Casa de Oração foi celebrado o acto religioso do casamento do Sr. José Rei Vilhar com a Sra. D. Maria Dunzina de Paiva.

Aos noivos desejamos muitas felicidades e a paz de Deus.

KERMESSE DA A. C. M.--A kermesse e leilão que teve lugar n dia 15 do corrente é um triumpho para a Associação pois o seu resultado, attenta a dificuldade actual da vida, demonstra que a Associação é muito querida.

Com um aviso apenas de um mez mais ou menos a Comissão de Compromissos arranjou esta kermesse que produziu cerca de R\$1:400\$000.

Esta Comissão ainda está trabalhando com listas de subseripções entre os socios para auxiliar a Junta Administrativa no pagamento da hypotheca de 47 contos a vencer em 23 de Setembro e tambem para fazer jús aodonativo de 5 mil dollars que a Comissão offereceu com a condição de ser angariada igual quantia entre nós.

Parabens á Comissão de Compromissos.

ESCOLA PAROCHIAL.—A Escola Parochial recentemente aberta em S. Paulo consta de um curso de 3 annos e é dirigida por uma directoria cujo presidente é o Rev. Snr. Eduardo Carlos Pereira, a quem felicitamos.

HYPOTHECA.—Sabemos que a Junta Administrativa da A. C. M. tem feito esforços extraordinarios para obter os meios necessarios para o pagamento da hypotheca sobre o edificio da A. C. M. á rua da Quitanda.

A Junta tem procurado as principaes firmas commerciaes desta cidade, tem sido attenciosamente recebida e tambem tem sido attendida no seu pedido.

As offertas recebidas já montam a perto de 15 contos de réis.

Os socios e amigos da Associação tem orado muito ao Senhor e até agora o Senhor tem demonstrado, pelos resultados, que está attendendo ás supplicas de Seus servos.

A Junta Administrativa é credora da gratidão dos socios da Associação Christã de Moços pelo esforço que está sendo feito em seu beneficio.

NASCIMENTO.—No dia 9 do corrente o Senhor foi servido conceder mais um filho ao Snr. Dr. Soares do Couto, nosso collega de redacção.

O menino, que por enquanto é extre-mamente manso, chama-se Henrique.

Nossos parabens.

GREMIO C. B. DORCAS.—Para comemorar o 2º anniversario de sua fundação, a Directoria do Gremio Christão Beneficente Dorcas promoveu uma festa, para a qual distinguiu-nos com um amavel convite.

No dia 1º do corrente, no Encantado, ás 8 horas da noite, estando o salão rica mente enfeitado, repleto de socios, convidados e amigos, a sessão foi aberta com oração pelo Rev. Florentino, pastor da Igreja Baptista de Nictheroy. Depois de cantado o hymno, o presidente, Sr. Manoel Martins, apresentou o Rev. Alvaro dos Reis, que bondosa e promptamente havia accedido ao convite para ser o orador official.

O Rev. Alvaro dissertou com a sua habitual eloquencia, sobre as qualidades de Dorcas tal qual nol a apresenta a Biblia; depois referiu-se ao estado decadente, e já muito baixo, da moral do nosso povo, devido a falta do conhecimento do puro Evangelho e fez ver a necessidade que temos de apresentar lhes o Salvador. (O Rev. Alvaro pretende publicar em folheto este discurso.) Quando terminou, o orador foi muito applaudido.

O Rev. Florentino e o Rev. A. Cardoso Fonseca, redactor do *Expositor Christão*, saudaram o Gremio em nome de suas igrejas.

Depois fallaram os representantes da Associação Christa de Moços, União Bíblica e Auxiliadora da Igreja E. Fluminense, Sociedade Bíblica Infantil e União Auxiliadora de Nictheroy. Tambem fallaram os representantes dos jornaes *Expositor Christão*, *Jornal Baptista*, *O Puritano*, *O Grito da Patria*, *A. C. M.* e desta folha.

Depois foram feitos alguns recitativos por socios do Gremio. Então o presidente convidou o auditorio a tomar uma chavena de chá.

A Directoria do Gremio deve estar muito satisfeita pelo explendido successo de sua festa.

MANIFESTAÇÃO. — No dia 7 de Agosto, por occasião do 59º anniversario do Rev. João M. G. dos Santos, pastor da Igreja Evangelica Fluminense, uma commissão da União Bíblica e Auxiliadora da Igreja E. Fluminense, foi de manhã á casa do pastor levar-lhe um rico album com dedicatoria e uma chapá com

as iniciaes e a data gravadas na capa, como manifestação de gratidão da parte de membros e congregados da mesma igreja pelos relevantes e inovideveis serviços que desinteressadamente tem prestado á Igreja durante os seus 25 annos de ininterrupto pastorado.

O Sr. Santos ficou surprehendido com a manifestação e agradeceu muito esta prova de sympathia, declarando que enquanto o Senhor lhe desse forças estaria no seu posto trabalhando para a Sua Santa Causa como sempre o fez; sentia-se já cansado e fraco mas pedia aos irmãos que orassem ao Senhor para que lhe desse forças.

Em seguida os irmãos ajoelharam-se e houve uma tocante e fervorosa reunião de oração, que fortaleceu muito os corações de todos.

Feitos os cumprimentos retiraram-se todos muito alegres.

A' noite, apezar do tempo chuvoso e frio muitas pessoas estiveram no culto e depois felicitaram pessoalmente o pastor.

O Sr. João M. G. dos Santos nasceu nesta capital no dia 7 de Agosto de 1842. Professou publicamente a sua fé e foi baptizado nesta igreja na idade de 17 annos, isto é, ha 42 annos, sendo o primeiro moço brasileiro que professou a religião evangélica. No dia 31 de Dezembro de 1875 foi recebido como pastor e no dia 1 de Março de 1879 foi nomeado agente da Sociedade Bíblica Britannica.

Felicitamos ao Sr. Santos por tão auspiciosa data e fazemos votos ao Senhor para que ainda o conserve por muitos para a gloria do Seu Nome.

PASSA TRES.—O Rev. A. Marques escreve-nos :

“No primeiro Domingo, 4 do corrente, tivemos aqui um bello dia de goso espiritual.

Após o Culto da manhã, tivemos a Santa Ceia, a Eschola Dominical com a assistencia de 80 pessoas, e finalmente uma grande e attenciosa Congregação. Baptizamos duas pessoas, marido e esposa, que vieram a pé de Mathias Ramos, lugar distante de Passa Tres quatro leguas e meia. Este casal além de vir a pé, trouxe dois filhinhos, um que ainda é de braços, outro de 5 annos mais ou menos, que andou por si todo o caminho. Era um prazer ver-se estas pessoas alegres, felizes

e animadissimas na fé e cheios de goso no serviço do Senhor.

Hontem préguei em Mathias, Cipó e aqui, fazendo assim mais uma vez a volta de 9 leguas que desde tres annos a esta parte, costumo fazer todos os segundos domingos de cada mez.»

Do Amigo e Irmão na fé,

ANTONIO MARQUES.

—O Sr. Marques foi a Pinheiros no dia 12 do corrente e fez um bello trabalho. Fallou do Evangelho a grande numero de pessoas, que ficaram muito contentes pelo que ouviram e distribuiu 300 folhetos e Evangelhos. O Sr. Marques regressou muito animado pelo resultado desta viagem de evangelisação.

VIAGEM EVANGELISTICA. — Seguiu no dia 21 do corrente no vapor *Garcia* para Mangaratiba, Angra, Pirahy e outros lugares o Rev. A. Marques, de Passa Tres, acompanhado do Sr. Francisco Teixeira, muito conhecido dos socios da A. C. M.

Que o Senhor abençoe e dirija em seu trabalho as nossas orações.

H. C. TUCKER.—Seguiu para os Estados Unidos, via Londres, no dia 4 do corrente, o Rev. H. C. Tucker, agente da Sociedade Bíblica Americana e thesoureiro da Junta Administrativa da Associação Christã de Moços desta cidade.

O Rev. Tucker deve merecer a estima de todos os crentes do Brazil pelos serviços inestimaveis que tem prestado á evangelização do Brazil e pelo que pretende fazer pelo nosso futuro evangelico.

Quando chegou a notícia de que os Americanos nos ofereciam cinco mil dollars para o pagamento da primeira hypotheca do edificio da A. C. M., com a condição de serem obtidos cutros cinco mil aqui, o Rev. Tucker, apesar de estar em vespertas de embarcar, foi dos primeiros que principiou a trabalhar e em 2 ou 3 dias conseguiu entre firmas americanas desta praça uns 3 ou 4 contos de réis.

O Rev. Tucker em Londres assistirá a uma Conferencia Universal das Igrejas Methodistas e representará o Brazil; de lá seguirá para Nova York, onde conferenciará sobre um novo plano de extensão do Evangelho no Brazil.

Que Deus o acompanhe e que os seus

desejos se realizem são os nossos sinceros votos.

Ao seu encontro fizeram-se representar a Igreja Methodista, a Junta Administrativa e a Directoria da Associação.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA.— Esta monumental obra, que encerra todas as artes e sciencias que se ensinam, foi publicada pela primeira vez em 1771. Ha poucos annos foi publicada a nona edição, que a redacção do «Times» mando recentemente reimprimir.

A obra está dividida em 24 volumes de 850 paginas cada um e mais um volume com um perfeito indice de toda a obra e uma lista detalhada dos collaboradores.

A Encyclopedie contem 338 gravuras de pagina, 671 mappas e planos e mais de 9.000 outras gravuras. Só pelos manuscritos, cujos 30.000.000 de palavras ocupam 22.000 paginas de impressão, foram pagas mais de 60.000 libras (ou Rs..... 1.300.000\$000) aos 1.100 collaboradores.

Afirmam muitos ser esta obra superior ao grande diecionario francez de Larousse.

Livraria Evangelica

Variado sortimento de Biblias, Novos Testamentos, Evangelhos, em diversas linguas—traduções de Almeida e Figueiredo. Musicas sacras em Portuguez e Inglez—hymnos, tratados evangelicos, mappas etc.

Temos uma secção de papelaria objectos para escriptorio e collegios, cartões de visitas e commercial, facturas, notas, livros em branco e muitos outros artigos congeneres.

Acceptam á consignação qualquer trabalho Evangelico, bem como acceptão a incumbrência de agenciar assignaturas para jornaes Evangelicos.

Enviamos Catalogos

M. Flexa & C°

7 e — RUA DA ESPERANÇA — 7 e

SÃO PAULO